

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

VALÉRIA DOS SANTOS

A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Aracaju – SE
2022**

VALÉRIA DOS SANTOS

A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju – SE
2022**

SANTOS, Valéria dos.
A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.
Valéria dos Santos

Número de páginas (34 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.
Orientador(a): Prof^(a). Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

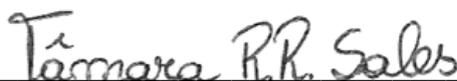
Referencial Bibliográfico: p. 29.
Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Matemática.

A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales.

Aprovada em 03/06/2022.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Profa. Dra. Áurea Machado de Aragão
Avaliadora



Profa. Ma. Carla Daniela Kohn
Avaliadora

Aracaju
2022

Dedico este trabalho, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram de modo profícuo para sua concretização.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças:

À minha família e em especial à minha filha Elisa, que pensando nela, procurei ter a força necessária para prosseguir em momentos de dificuldade, como também ao meu marido, Felipe, que sempre me incentivou, fazendo todo o possível com muita luta e garra para poder me mostrar o verdadeiro caminho a seguir e que também me apoiou em minha escolha pelo curso de pedagogia. Área à qual fui me identificando, procurou me incentivar nos momentos mais difíceis e complicados nessa jornada de quase cinco anos, já que houve horas de pensar em desistir, devido ao cansaço, esgotamento por ter tantas tarefas diárias, pois além de trabalhar, tinha que conseguir tempo para estudar.

Esse parágrafo, em especial, o agradecimento vai para a pessoa que nunca deixou de acreditar em mim, meu marido Felipe, que foi um ponto forte de inspiração para poder conseguir chegar até este momento de conclusão, porque graças ao meu estudo com certeza terei condições de alcançar objetivos bem maiores e que será bom para nós, foi como um foco, além do mais ele sempre me incentivou e cobrou de mim para que eu não esmorecesse e que sempre continuasse, apesar de algumas adversidades que pudessem acontecer nessa jornada.

Aos mestres da educação que esta instituição de ensino possui e em especial, a minha orientadora Tâmara por toda paciência e leveza que me conduziu a concluir essa etapa na minha formação, e em algumas fases desse percurso que de forma involuntária me trouxe inspiração e motivação.

Sou muito grata a todos vocês pela oportunidade de aprender a arte de ensinar e espero honrá-los com a minha profissão, colocando em prática os vossos ensinamentos.

Um agradecimento muito especial a todos que de alguma forma de ajudaram nesse processo de aprendizagem, que se envolveram ou torceram por mim. Sou muito grato a todos vocês, estou muito feliz pela oportunidade de tê-los conhecido, e que possamos brindar à nossa vitória, que ela não é só minha e sim nossa!

Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.

Ayrton Senna

RESUMO

O aprendizado da Matemática nos primeiros anos do ensino fundamental mostra-se de fundamental importância para aplicação prática do conhecimento dos números, operações e outros fundamentos que a vida irá impor às nossas crianças. Pensando nisso, o tema desse projeto buscou, através de pesquisa de campo e bibliográfica, trazer as características, facilidades e dificuldades, durante o processo de aprendizagem da matemática no 3º ano do Ensino Fundamental em duas escolas, uma pública e a outra particular, com aplicação de entrevistas com os professores e os alunos. Dessa forma, evidenciamos através de suas respostas as dificuldades e as facilidades encontradas nesse processo, como por exemplo, estrutura disponível, apoio dos pais, didática dos professores, facilidade dos alunos, entre outros temas pertinentes para chegarmos ao objetivo desse projeto que é entender o processo de Aprendizagem da Matemática no 3º do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Matemática.

ABSTRACT

Learning Mathematics in the early years of elementary school is of fundamental importance for the practical application of knowledge of numbers, operations and other fundamentals that life will impose on our children. With that in mind, the theme of this project, sought, through field and bibliographic, research to bring the characteristics, facilities and difficulties, during the process of learning mathematics in the 3rd year of Elementary School in two schools, one public and the other private, with application interviews with teachers and students. In this way, we evidenced through their answers the difficulties and facilities found in this process, such as available structure, support from parents, didactics from teachers, ease of students, among other relevant topics to reach the objective of this project, which is to understand the process of Mathematics Learning in the 3rd of Elementary School.

Keywords: Learning. Teaching. Math.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEOS – Centro Educacional O Saber

P1 – Professora 1

P2 – Professora 2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	14
3 A PESQUISA DE CAMPO NA EMEF PROFESSORA IZIDÓRIA MENDES CRUZ E NO CENTRO EDUCACIONAL O SABER.....	19
3.1 Entrevista com as professoras.....	20
3.2 Da entrevista com os discentes.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	31
APÊNDICE A - Título do apêndice	32
APÊNDICE B – Título do apêndice	33

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia aborda o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no 3º ano do ensino fundamental, visto que a Matemática exerce um papel de grande relevância em nossas vidas, pois através dela nos tornamos seres críticos e pensantes, além do que, é necessário ressaltar que tudo a nossa volta envolve a Matemática. Por isso é importante que as crianças tenham aproximação e conhecimento de sua importância desde seu primeiro contato com a escola e no dia a dia em casa com a família.

A origem do desenvolvimento dessa pesquisa partiu de experiências vivenciadas em sala de aula através de estágios extras curriculares, quando foi possível perceber o quanto é importante essa temática ser discutida e estudada no propósito de intervir nesse processo, de forma que venha a trazer estratégias que possibilitem aos educadores estimular os educandos a mergulharem no mundo dos números, gerando resultados positivos e satisfatórios na aprendizagem.

A elaboração dessa investigação partiu da iniciativa de buscar entender por que uma boa parte das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental matriculadas nas duas redes de ensino, nas quais foram realizadas a pesquisa, demonstraram dificuldade para resolver questões simples relacionadas à Matemática.

Tendo como tema o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no 3º ano do Ensino Fundamental, a pesquisa teve como foco o professor e as ferramentas utilizadas para motivar e potencializar o ensino e a aprendizagem da Matemática em sala de aula.

A Matemática é um dos componentes curriculares com maior peso para a formação do ser humano, presente em todos os anos letivos da vida dos estudantes, aliás é através desse componente que os alunos poderão desenvolver competências para dominarem outras disciplinas também, tais como: biologia, física, química, geografia.

Falar em Matemática, já imaginamos os grandes desafios que o ensino e a aprendizagem dessa disciplina geram em grande parte dos educadores e educandos. Tendo em vista que, cada pessoa é única, e cada pessoa tem o seu tempo e a sua forma de aprendizagem, ao falar de ensino é importante ressaltar o quanto a metodologia utilizada pelo professor poderá facilitar ou dificultar esse processo. Além disso, o professor precisa estar sempre se atualizando e buscando

novas ferramentas que despertem e motivem seus alunos a gostarem dos números, já que eles fazem parte do cotidiano de todos nós e começamos a ter contato e conhecimento com eles ainda nos primeiros meses de vida. Por isso é importante que o ensino da Matemática seja prazeroso desde o primeiro contato com a escola.

Este componente curricular traz consigo uma carga de grandes desafios no processo de ensino e aprendizagem, já que os dois dependem de vários fatores tanto para os professores, que mediam o conteúdo, quanto para os alunos, que almejam aprender o que foi proposto. Mas nem sempre isso se dá de maneira simples. Por vezes, devem ser explorados outros métodos de ensino que prendam a atenção dos alunos e que facilitem o processo de aprendizagem.

O objetivo desse estudo foi compreender como melhorar a aprendizagem das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldade na aprendizagem Matemática, através de intervenções pedagógicas, baseadas na BNCC. Para isto, os objetivos específicos foram: investigar sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática; apresentar as principais dificuldades encontradas na aprendizagem em crianças do 3º ano do ensino fundamental, e apresentar intervenções pedagógicas para as dificuldades encontradas na aprendizagem da Matemática, em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, com base na BNCC.

Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica e de campo, tem abordagem qualitativa e natureza aplicada, realizada através da observação e aplicação de entrevistas, sendo que a primeira serviu como respaldo teórico para a elaboração e desenvolvimento do objetivo geral e dos específicos.

De acordo com Gil (2008, p.121):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para isso, foram realizadas leituras e coletas de dados de alguns materiais que possibilitaram e ampliaram o conhecimento teórico, correlacionado com o conhecimento e desenvolvimento prático, tendo para isso como ponto de partida/como grande aliada a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A pesquisa de campo surgiu através iniciativa de observar e perceber quais são os fatores que contribuem e dificultam o processo de ensino e aprendizagem de crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental, em duas escolas observadas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada, situadas na cidade de São Cristóvão/SE. A escolha pelas duas redes de ensino se deu diante de questionamentos referentes à precariedade de recursos nas escolas públicas, o que subtende que isso venha a dificultar o ensino e a aprendizagem nelas. Dessa forma, outra ideia foi fazer observações se essas questões afetam mesmo a qualidade do ensino, já que as escolas particulares são vistas com uma certa vantagem nesse quesito.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67), “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Sendo assim, subtende-se que é preciso ter um contato direto com os alunos e os professores a fim de não somente identificar as causas, mas também indicar caminhos que levem as crianças a desenvolverem o saber e o gosto pela Matemática.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta de entrevista semiestruturada, aplicada com os professores que atuam com o 3º ano do ensino fundamental, quanto com uma amostra significativa de crianças. Segundo Gil (2008, p. 112), “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Sendo assim, foram elaboradas duas entrevistas, uma com foco no docente, e outra nos discentes. A entrevista consiste em um desenvolvimento de perguntas pré-estabelecidas na intenção de entender a realidade no momento atual, através das respostas dos professores e dos alunos. A partir daí foi feita a observação no intuito de averiguar se o levantamento realizado está condizente com aquilo que foi observado em sala de aula.

2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

A origem da Matemática se deu através do seu processo mais simples que é o da contagem, passando a ser utilizada bem antes da escrita, já que as pessoas possuem qualidades cognitivas capazes de desenvolver operações que exigem de menor a um maior esforço. Mas sabendo que cada ser humano tem o seu tempo e sua forma de enxergar os problemas matemáticos para resolvê-los.

De tempos em tempos a Matemática sofre uma revolução e uma das maiores ocorreu na Grécia Antiga:

A evolução da Matemática sofreu uma mudança de rumo na Grécia Antiga. Ela deixou de ser uma coleção de resultados empíricos e passou a ter o formato de uma ciência organizada, de maneira sistemática e por elementos racionais. A Matemática, tanto na Mesopotâmia quanto no Egito, tinha caráter concreto e prático. Na Grécia, ela passou a ser essencialmente abstrata, com uma certa independência em relação às aplicações práticas. As demonstrações, instrumentos para garantir a validade dos resultados por argumentação puramente racional, foram introduzidas como parte fundamental de sua estrutura. Os gregos remodelaram a Matemática e introduziram elementos que viriam a orientar a evolução dessa ciência pelos séculos seguintes da história humana. (MOL, 2013, p. 29)

Desde muito tempo a Matemática é vista como um grande peso na vida de muitas pessoas, pois muitos acreditam que aprender ou dominar esta disciplina não é para todos. No entanto, as pessoas são exigidas no dia a dia a pelo menos entenderem o básico e a efetuarem as operações Matemáticas simples.

De acordo com Murrie (2006, p. 12), “A Matemática foi sendo inventada pelo homem porque a vida dele foi exigindo que resolvesse certos problemas para compreender a natureza, transformá-la e continuar se desenvolvendo”.

Por se tratar de uma área do conhecimento que exige maior nível de raciocínio, faz com que essa pareça ser mais complexa do que outras e isso acaba acarretando a falta de interesse. Em alguns casos isso acontece também por fatores relacionados ao meio em que se vive e as crenças que essas pessoas carregam em relação a aprendizagem Matemática. Dewey (1993) apud Madeira (2005, p. 6) fala da crença como um conceito que “cobre todas as questões sobre as quais não temos um conhecimento certo, mas [...] aceitamos como verdade, como conhecimento, mas que mesmo assim podem vir a ser questionadas no futuro”.

Pode-se perceber que as crenças e a cultura de uma determinada família podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem das crianças, já que são criados “monstros” na mente desses pequenos em relação a determinadas disciplinas, no caso, a Matemática é tida como uma vilã, seja verdade, seja mentira, mas ficam ali, guardados nas memórias deles que ainda estão em formação e não têm a maturidade suficiente para o dilema enfrentado, diante do que lhe são apresentados em suas casas e por suas famílias.

A atividade Matemática tem sido influenciada pela cultura e condições sociais e econômicas em cada época. As civilizações egípcia, grega e árabe tinham necessidades diferentes, relacionadas aos seus costumes. Por isso, possivelmente, os processos e conhecimentos matemáticos puderam ser mais desenvolvidos em uma região do que em outra. (MURRIE, 2006, p. 19)

Diante desse cenário percebe-se que, além dos problemas enfrentados por essas crianças dentro do seu ambiente familiar, fatores emocionais, como a falta de confiança neles mesmos, é uma dificuldade a mais que os professores precisam encarar como desafio motivador para ajudar essas crianças.

A aprendizagem da Matemática é um processo que passa por fatores de autoestima e confiança dos alunos, além de um ambiente familiar que apoie e incentive o estudo demonstrando a sua importância na vida das crianças.

Seguindo essa linha, a Equipe OMNI (2020, s/p) diz:

Crenças limitantes são como verdades absolutas que, em algum momento, ao longo da sua vida. No decorrer de nossas vidas, recebemos milhares de sugestões, estímulos e experiências, tanto de pessoas quanto de situações que estão constantemente ao nosso redor, que aos poucos vão moldando a forma como nós somos.

Nota-se que, nesse contexto, o meio pode interferir na aprendizagem Matemática, levando em consideração os exemplos que as crianças já trazem de casa, os pensamentos que foram internalizados nelas, em alguns casos acontecem até julgamentos sobre a capacidade de domínio que elas possuem por parte de alguns colegas de escola, no que se refere a Matemática e suas operações. Isso só vem a fortalecer e enaltecer esse cenário de problemas e dificuldades encontrados por essas crianças. Diante desse cenário, corrobora o Portal AIX Educação Infantil:

As influências sociais, então, em vez de biológicas, são a base da teoria de aprendizagem de Vygotsky. A internalização está diretamente relacionada à repetição: a criança se apropria da fala do outro e a torna sua. Isso ocorre no processo de socialização, já que, quando se relaciona com o adulto, a criança reconstrói as formas culturais, o pensamento, as significações e os usos das palavras. Em resumo, todos os dias, em todos os lugares, a criança observa o que as pessoas dizem, como o dizem, o que fazem e por que o fazem. Ela, então, internaliza tudo isso e o transforma em sua propriedade. Para isso, ela recria, dentro de si, as conversações e demais interações observadas. (PORTAL AIX, 2021, *on-line*)

Diante disso, compreende-se o quanto é fundamental o envolvimento e acompanhamento dos pais na educação dos seus filhos, visto que a educação ultrapassa as barreiras da escola e que a responsabilidade não é só do professor, é em casa onde as crianças adquirem suas primeiras habilidades e onde fortificam a sua aprendizagem.

De acordo com Bofante e Neves (2017, p. 02),

O primeiro contato de aprendizado que a criança tem é no convívio familiar. Pai e mãe são considerados exemplos para a criança seguir, são eles que lhes transmitem os ensinamentos iniciais na vida. Estes ensinamentos vão servir de base para os outros conhecimentos que virão, então é correto afirmar que os filhos reproduzirão aquilo que os pais fazem ou ensinam. Os primeiros passos são dados no ambiente familiar. Por isso é importante ressaltar a responsabilidade da família no desenvolvimento dos seus membros.

O professor, nesse cenário, assume o papel de motivador e, juntamente com o auxílio da BNCC, precisa traçar estratégias capazes de despertar o interesse das crianças que apresentam essas crenças por muitas vezes se sentem incapazes por não conseguirem lidar com os processos e cálculos matemáticos e ainda não têm um incentivo em casa.

Cabe ao educador enfatizar que todos são capazes e ainda incentivar os alunos na busca do conhecimento através dos vários tipos de pesquisas, desta forma o aluno não fica limitado em apenas receber conteúdo, passando a ser um agente dessa ação, aprendendo a aprender.

A Matemática da escola tem como interesse principal a aprendizagem do aluno, relacionada a psicologia e a didática empregada. Ela faz parte do saber institucionalizado, vista como um saber formal, tendo como lógica os processos dedutivos de resolução dos problemas. (FREITAS, 2015, s/p)

E ainda segundo Zych (2010, p. 37) “o processo de ensino visa alcançar determinados resultados em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, convicções e de desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos”.

Bofante e Neves (2017, p. 10) afirmam que, “conhecendo as instituições educacionais e o sistema de educação brasileiro não se tem dúvidas de que muitas crianças e adolescente precisam ser motivados pela família para frequentar uma escola, pois, a própria escola não oferece esta motivação”.

A dificuldade das crianças na aprendizagem da Matemática também passa por fatores de questionamentos e desconhecimentos em sua aplicação no dia a dia, mas para isso os professores precisam analisar a sua didática e tem que ter em mente que os alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental não têm consigo a maturidade suficiente par encarar e absorver algumas operações e as aplicarem na vida.

Segundo Hernandez e Moreira (2016, p.02), “para isso, será preciso mover ações pro-inclusivas, que passam pela necessidade de investimento em recursos humanos, oferecendo aos docentes capitais cultural, seja em nível de formação inicial e/ou continuada”.

Paulo Freire (1987, p.68) afirma que “[...] não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”. Partindo desse ponto de vista, entende-se que é necessário que o professor compreenda que cada aluno tem seu tempo e sua forma de aprender e para os resultados serem alcançados, existe um trabalho a ser feito pela escola e os seus professores com a comunidade em que as crianças estão inseridas, visando desmistificar e demonstrar a importância da Matemática para todos, bem como que não há nenhuma dificuldade quando há força de vontade de querer aprender, mas para isso precisam modificar a forma de pensar do ambiente familiar de muitos alunos, pois como dito anteriormente, existem crenças e costumes que já vem de gerações passadas, o que acaba influenciando e desmotivando as crianças.

Para nortear essa prática, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento de caráter normativo, que foi definido de acordo com a LDB, Lei nº 9.394/1996 no Art. 9º, IV:

[...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 2018, p. 12)

A respeito da área de Matemática, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 265) afirma que:

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A BNCC “[...] propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização”. (BRASIL, 2018, p. 265)

As cinco unidades temáticas da Matemática são: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, e probabilidade e estatística, cujas habilidades têm a finalidade de orientar a formação e a construção de entendimentos, estimulando os alunos durante o processo de aprendizagem a adquirirem competências necessárias à sua aplicação.

A BNCC apresenta competências e habilidades para auxiliar no processo de construção do saber, já que nele constam ferramentas e divisões bem distribuídas visando o aprendizado básico dos alunos, além do desenvolvimento cognitivo deles. Sobre isso, o Portal Educa Mais Brasil (2019, s/p), diz que: “A BNCC é um documento que define os conteúdos mínimos a serem trabalhados na formação básica dos alunos. O intuito é promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes”.

Portanto, buscando o respaldo teórico na BNCC, o professor estará munido de conhecimentos e informações que, de maneira didática, tem a função de facilitar todo caminho a ser percorrido durante toda a Educação Básica. Dessa forma, a construção de um planejamento se torna mais fácil, visto que na Base se elencam as habilidades e competências espera-se que o aluno desenvolva, demonstrando que o seu estudo pode auxiliar o ensino da Matemática para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de forma mais completa.

3 A PESQUISA DE CAMPO NA EMEF PROFESSORA IZIDÓRIA MENDES CRUZ E NO CENTRO EDUCACIONAL O SABER

A escola escolhida para a observação na rede particular foi o Centro Educacional O Saber (CEOS), localizado na Rua José Manuel Xavier da Silva, 418, Rosa Maria, São Cristóvão. O colégio oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, e funciona há mais de 25 anos. Seus espaços são divididos entre salas de aulas, sala de TV, banheiros para meninos e para meninas de forma individualizada, secretaria, diretoria, setor financeiro, quadra poliesportiva, sala de professores, biblioteca, parque infantil, pátio, laboratório de informática, no entanto não dispõe de refeitório.

Já a escola da rede pública está localizada na Rodovia João Bebe Água nº 724, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão – SE. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Izidória Mendes Cruz, recentemente inaugurada, oferece as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 6º ano, distribuídos no turno manhã e tarde. Possui dez salas de aula, todas climatizadas e que atende às questões de acessibilidade e segurança. Possui uma secretaria e é nela onde trabalha toda a equipe administrativa que é composta por secretárias, coordenador e diretor. Por essa escola ter sido criada em um prédio que já existia, ela foi reformada e aprovada, bem como pelos critérios de segurança e acessibilidade e agora está sendo ampliada em um terreno vizinho onde já estão sendo construídas novas salas e um espaço maior para a equipe administrativa, além de uma nova cozinha e um refeitório mais estruturado, a fim de proporcionar um melhor acolhimento às crianças. Possui banheiros individualizados para meninos e meninas, um parque infantil para recreação, dispõe também da oferta de aulas de reforço para crianças com dificuldades na aprendizagem.

A escola particular em relação ao espaço é maior, suas salas são mais amplas e dispõem de ventiladores de teto. Já a escola da rede pública possui em todas as salas ar condicionado.

Quando se trata de aprendizagem, todo o meio em que a criança está inserida deve ser observado e o espaço físico da escola nesse contexto é importante também, toda estrutura e recursos disponíveis para os fins de ensino e aprendizagem precisam ter intencionalidade de fato. Nas estruturas das escolas, a particular dispõe de laboratório de informática, essa ferramenta quando bem

utilizada além de contribuir com a aprendizagem, torna o aluno um ser mais crítico, que não fica alienado só recebendo conteúdos, mas um aluno que também pesquisa e que expõe a suas ideias.

3.1 Entrevista com as professoras

As entrevistas ocorreram nas escolas CEOS e Izidória nas datas de 24/02/2022 e 04/03/2022, respectivamente, de forma semiestruturada a serem respondidas de forma objetiva e subjetiva, tendo um total de 15 (quinze) perguntas, conforme seguem transcritas abaixo.

Por questões éticas, os nomes das docentes não foram divulgados nesta pesquisa, a docente do CEOS será identificada por P1, e a docente da Izidória será identificada por P2.

Quando perguntado sobre o tempo que atua na área pedagógica, P1 afirmou que atua há 16 anos, especificamente na instituição pesquisada, atua a 9 anos, e nesta sempre ministrou aula para turma de 3º ano. P2 atua há mais tempo, 30 anos. Na instituição pesquisada, atua há dois anos e começou a assumir a turma do 3º ano ainda este ano de 2022, porém durante seus 30 anos de carreira assumiu diversas turmas de anos distintos, tanto na rede pública como na rede privada, dessa forma o tempo de atuação delas é suficiente para conhecer a estrutura e processos característicos de cada escola.

Embora a pesquisa tenha sido realizada ainda no primeiro semestre de 2022, o que se subentende que começaram a assumir a turma recentemente, visto que as férias escolares ocorrem entre os meses de junho, dezembro e janeiro e dependendo da instituição pode estender até fevereiro, não nega a justificativa das professoras já terem esse conhecimento prévio da dificuldade individual de cada aluno ou da turma que estão administrando.

Esse conhecimento pode ser feito através da avaliação diagnóstica onde o professor poderá fazer uma sondagem acerca do conhecimento do aluno e o nível de aprendizagem, essa modalidade avaliativa pode ser realizada durante todo ano letivo.

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem (HAYDIT, 2000, p. 20).

A P1 assume uma turma composta por 26 alunos, já a turma que a P2 assume é composta por 28 alunos. Sabe-se que quando nos referimos ao ensino e aprendizagem o número de alunos influencia na qualidade, pois quanto maior for o número de alunos, menor será a possibilidade de o professor trabalhar individualmente com aqueles que apresentam alguma dificuldade.

Sobre a pergunta referente ao desempenho dos alunos que elas assumem agora, as duas responderam que a maioria deles apresentam um bom desempenho nos conteúdos referente a disciplina de Matemática.

Sabemos que vários são os fatores que contribuem para um bom desempenho na aprendizagem. De acordo com Antunes (2008, p. 32),

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

Na entrevista, foi perguntado sobre o que elas acreditam promover um melhor aproveitamento no desempenho de cada aluno, a P1 respondeu que procura conhecer cada aluno individualmente dentro da sala de aula, fazendo uma sondagem para identificar a dificuldade ou facilidade dos alunos e assim desenvolver atividades que venham a facilitar sua aprendizagem, respeitando o tempo e as limitações de cada aluno. Já a P2 respondeu que é a necessidade do dia a dia mesmo, dessa forma entende-se que a P2 referiu-se a forma como que cada aluno vai reagir a cada atividade proposta diariamente e assim buscar estratégias que possam facilitar a aplicação por parte dela e melhor absorção do conteúdo por parte do aluno, podendo-se inferir que a ideia das duas professoras andam próximas.

Segundo Piletti (2004, p. 154), “O professor deve observar a maturação, ritmo de aprendizagem e preferências de cada aluno, adequando as aulas e atividades às características individuais destes”.

No aspecto motivacional da turma a P1 disse que realiza roda de conversa onde são feitos os combinados e lançados os desafios com atividades e jogos envolvendo Matemática e até mesmo a leitura. No final das atividades os alunos são recompensados pelas atividades cumpridas com recreação no final da aula ou brindes. P2 afirmou que também realiza dinâmica com jogos, material dourado, cartazes, etc.

Com base nesse processo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), apresenta-nos a brincadeira como uma linguagem:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 27)

Quando perguntado se as duas professoras já atuaram nas redes de ensino pública e privada e se notaram alguma diferença que venha a facilitar o ensino e a aprendizagem de uma rede para outra, as duas professoras responderam que já atuaram tanto na pública como na rede privada, no entanto a P1 afirmou não ter observado nenhuma diferença nesse aspecto. Já a P2 fez o seguinte relato: “O aluno da rede privada tem apoio em casa, já o aluno da rede pública não tem tanto, mas desenvolvem bem”.

Segundo Bassedas (1999, p.296), “não existem duas famílias iguais e convém não ter esquemas rígidos de ‘como deve ser’ uma família”. Assim, podemos entender que as famílias são diferentes, dessa forma cada criança irá atuar de uma forma diversificada na escola, influenciada pela sua criação familiar e condições para matricular em escolas públicas ou particulares.

Em seguida, foi feita a seguinte pergunta: Falando de incentivos, o que investido em você surtiria efeito positivo no processo de ensino? A P1 não soube responder a esta pergunta. Já a P2 respondeu que se os governantes fossem mais comprometidos com a educação pública, isso surtiria sim um efeito positivo no processo do ensino.

Dialogando com a resposta da P2, esses incentivos dos governos promovem de certa forma uma motivação e isso favorece ao professor trabalhar como mais entusiasmo visto que existe um reconhecimento, valorização e respeito por parte dos governantes.

De acordo com BESSA (2021. s/p)

[...] a formação continuada é importante para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, pois ela sugere maneiras de enfrentar desafios e propor estratégias pedagógicas mais eficientes. Outro ponto que revela a importância da formação continuada é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a BNCC, a formação continuada de professores é uma pauta obrigatória nas escolas.

No geral, tanto na rede pública quanto na privada, o desenvolvimento de um bom trabalho depende não só apenas dos incentivos dos governos como também de uma gestão mais democrática, boa infraestrutura da escola, qualidade de vida dos professores, havendo um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, além dos recursos disponíveis e adequados para o professor trabalhar com seus alunos.

A respeito da pergunta referente às dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, P1 respondeu que devido aos anos atípicos que enfrentamos, tem alunos de realidades diferentes, oriundos de anos não concluídos, ou promovidos, alguns desses alunos não têm acompanhamento em casa, e, além da dificuldade com a realização de operações básicas em Matemática, apresentam dificuldade na escrita ou na leitura. O que dificulta em função do tempo curto que tem para explorar conteúdos e trabalhar com o lúdico. Todavia, como ter uma base escolar para as crianças que não têm o devido incentivo dos pais ou as condições para que os pais deem o incentivo necessário para o filho? Não há uma resposta certa, pois cada um vem de uma cultura com seus valores e crenças e a criança cresce e aprende o que vê no dia a dia, tendo os pais como espelhos e enxergando o seu futuro ali, os professores não conseguem

sozinhos. P2 também respondeu que sim e que muitas vezes não tem material suficiente para algumas aulas.

A penúltima pergunta foi como visualiza a teoria e a prática, partindo da BNCC? P1 respondeu que no momento atual a realidade é outra, com muitas mudanças, precisamos inovar com as tecnologias. Trazer o lúdico para motivar e tornar esse momento desafiador, em um processo educativo onde o aluno aprenda a aprender. P2 respondeu que para ela é uma ferramenta muito boa e não podemos deixar de correlacionar e utilizar as duas.

O foco da BNCC é oferecer ferramentas teóricas que auxiliarão os professores na tomada de decisão e na escolha dos recursos metodológicos mais apropriados e adaptáveis a dificuldade específica de cada aluno ou turma, afim de garantir a aprendizagem de todos. Para isso a tecnologia e o lúdico andam em linhas paralelas e o professor precisa estar atualizado e proceder de acordo com esse documento.

Como ferramenta de ensino, o lúdico proporciona maior integração interpessoal, além de estimular a imaginação, a concentração e o raciocínio lógico, gerando dinamismo na abordagem dos conceitos matemáticos e uma forma mais ampliada de avaliação do aprendizado. (BRASIL, 2018, s/p)

Visto que a BNCC propõe diversas ideias para se trabalhar o lúdico, a última pergunta para os professores foi exatamente sobre quais os recursos as professoras mais utilizam nas suas aulas.

P1 respondeu que nas suas aulas de Matemática utiliza o ábaco, material dourado, formas geométricas, material lúdico que foram confeccionados a partir dos conteúdos do livro. Jogos como o bingo, roleta com tabuada, desafios da Matemática utilizando operações básicas, bingo de número, ditado com placas, uso do dominó, entre outros. P2 respondeu que faz jogos, utiliza material dourado, recorte e colagem, caderno, quadro, livros, etc.

3.2 Da entrevista com os discentes

Na entrevista na escola particular, foram selecionadas 3 crianças para serem entrevistadas, já na pública foram 8. A ideia inicial era que 10 crianças de cada instituição respondessem as perguntas, porém, por conta do tempo, visto que existe um planejamento a ser seguido, não foi possível fazer com a quantidade de

crianças pretendida. A idade das crianças varia entre 8 e 9 anos. Para as duas redes de ensino foram aplicadas a mesmas perguntas.

A primeira pergunta foi feita com todos na sala, a respeito de quem gosta de Matemática, uma quantidade considerável de alunos nas duas instituições levantou as mãos afirmando que gostam, o que não necessariamente quer dizer que não tenham dificuldades. Essa pergunta foi feita para todos da turma do 3º ano a fim de ter aprofundamento acerca do peso ou leveza que a palavra Matemática causaria neles.

Iniciando a entrevista, foi perguntado sobre os jogos e brincadeiras que a professora utiliza com eles no ensino da Matemática, se sabem o nome da brincadeira e se eles gostam.

Da rede pública, a maioria respondeu que não, porém três alunos da rede privada responderam que sim e citaram o bingo numérico como exemplo. O intuito dessa pergunta foi saber se o lúdico está sendo trabalhado com finalidades pedagógica no objetivo de propiciar a aprendizagem, e se os alunos detêm desse conhecimento, visto que a intenção não é brincar por brincar e sim aprender brincando.

Segundo Rubem Alves,

[...] o lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis [...] (ALVES, 1987, p. 89).

A próxima pergunta feita para os alunos foi se em casa os seus pais ajudam com as atividades e se eles têm facilidade com a Matemática. Da rede particular, os três responderam que sim e um deles relatou que os pais ajudam e que também fazem reforço escolar, porque é difícil para os pais terem tempo para ajudar. Já os alunos da rede pública, apenas três responderam que sim, que os pais ajudam. Situação que demonstra a maior dificuldade que os alunos da rede pública têm em relação ao apoio em casa no que diz respeito ao reforço e no auxílio nas atividades escolares que os pais poderiam oferecer aos seus filhos.

De acordo com o Portal Escola em Movimento (s/p),

Quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados.

O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa.

Em outra pergunta destacamos a necessidade de entender a relação dos alunos com a Matemática e sobre a importância dela para a vida deles. Um dos alunos da rede particular respondeu que acha muito fácil a Matemática, já que a mãe dele incentiva muito em casa e que é também professora dessa disciplina, além disso ele acha importante por querer ser um analista tributário da receita federal. Já os demais, a maioria disse que gosta da Matemática e que os pais ajudam nas tarefas em casa, principalmente na rede particular. Já na rede pública, embora os alunos também demonstrem interesse pela Matemática e entendam a sua importância, poucos têm apoio em casa e com isso apresentam mais dificuldades no aprendizado da disciplina. Mais uma vez, podemos extrair das respostas dos alunos que aqueles que têm apoio em casa são incentivados, gerando curiosidade de acordo com as experiências que são proporcionadas além da sala de aula.

Os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...]. A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço de uma forma cada vez mais sofisticada (PIAGET, 1976, p.73).

Durante a aula de Matemática dessas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental das duas escolas da rede pública e particular, foi agendado um dia de observação na aula de Matemática, a professora da rede privada fez uma dinâmica com o bingo numérico de adição e multiplicação, as crianças mostraram gostar bastante, e a maioria não apresentou dificuldade durante a atividade.

Em seguida foi desenvolvida uma atividade na folha com operações de adição, multiplicação e divisão e o resultado esperado das crianças foram os mesmos, as mesmas que tiveram dificuldade na brincadeira também apresentaram na atividade em folha. Já na rede pública no dia de observação foi trabalhado o

conteúdo do livro com o tema soma de centenas com dezenas e unidades. A professora explicou o conteúdo de forma clara e todos disseram que entenderam, no entanto muitos não conseguiram nem responder a primeira questão da atividade proposta, precisando então que a professora fosse até a carteira de cada um desses que não estavam fazendo e explicar de forma individual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das entrevistas realizadas com os docentes e os discentes do 3º Ano do Ensino Fundamental, ficou transparente que a maioria dos alunos gostam da Matemática e que a principal dificuldade de aprendizagem está relacionada ao acompanhamento extraclasse, ou seja, o acompanhamento dos pais/responsáveis nesse processo para que as crianças pratiquem e exercitem o que veem em sala de aula e, com isso, consigam assimilar e aprender a disciplina, o que não necessariamente significa que não tenham dificuldade.

É notório que existe uma diferença no saber principalmente por fatores sociais, as crianças da rede particular conseguem ter um maior rendimento na escola, pois contam com ajuda dos pais que são responsáveis por grande parte da assimilação de conteúdo e aprendizagem. Também existem os incentivos dos gestores tanto da rede pública quanto privada, que exercem grande importância no sucesso e insucesso da aprendizagem, visto que muitas vezes faltam recursos metodológicos apropriados que ajudem o professor a oferecer diversas formas de atingir a aprendizagem.

Diante das observações realizadas tanto na escola da rede privada, CEOS, quanto na da rede pública, Izidória, a identificação das metodologias utilizadas por ambas as docentes ficaram muito atreladas aos recursos (materiais, jogos, espaços, entre outros) que as escolas tinham a oferecer como adicional para que as professoras conseguissem dar aulas mais lúdicas e que prendessem a atenção dos alunos, facilitando assim a aprendizagem. No entanto, percebe-se que na escola pública é mais difícil de ter esses itens, e quando tem, eles estão velhos, desgastados ou faltando alguma parte, prejudicando assim a aula da docente e ela precisa ensinar, só que no quadro. Já na escola particular, os recursos são maiores e renovados, praticamente a cada ano, permitindo assim que as aulas sejam mais interativas e lúdicas. Ou seja, com mais opções a docente consegue dos alunos a curiosidade e a vontade de aprender, demonstrando assim a importância de ter ferramentas diversas para auxiliar nas aulas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: Papirus, 1987

ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BASSEDAS, Eulàlia. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 1999.

BESSA, Letícia. **Por que as escolas devem investir na formação continuada?** 2021. Disponível em <https://educacao.imagine.com.br/formacao-continuada/> acessado em 05/06/2021 às 22:17 h

BOFANTE, Rosani; NEVES, Luiz Alberto. **Influência familiar na motivação para estudar e os reflexos sociais**. 2017. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Rosani-Bonfante.pdf> acessado em 26/09/2021 às 17:30h

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em 26/09/2021 às 18:30h

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Jogos, ludicidade, inclusão: ressignificando do processo de ensino-aprendizagem em matemática. Brasília, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/171-jogos-ludicidade-inclusao-ressignificando-do-processo-de-ensino-aprendizagem-em-matematica>> Acesso em 05/06/2021 às 22:27h

EQUIPE OMNI. **O que são crenças limitantes e como identificá-las**. Disponível em <<https://omnihypnosis.com.br/blog-crencas-limitantes/>> acessado em 12/10/2021 às 20:45h

FREITAS, Gláucio da Silva. **O aprendizado da Matemática escolar**. 2015. Disponível em <<https://www.infoescola.com/pedagogia/o-aprendizado-da-matematica-escolar/>> acessado em 20/09/2021 às 00:06h

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Sexta Edição. São Paulo, SP. Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática. 2000

HERNANDES, Deineesly Iglessias Junqueira; MOREIRA, Maria Helena Bimbatti. **Dificuldades de aprendizagem e deficiência intelectual: como diferenciar?**. 2016. Disponível em <

MADEIRA, Fábio. **Alguns comentários sobre a pesquisa de crenças no contexto de aprendizagem de língua estrangeira**. 2005. Disponível em <
<http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/crencas-de-aprendizes-de-um-novo-1968.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c>> acessado em 20/02/2022 às 23:51h.

MOL, Rogério S. **Introdução à História da Matemática**. Belo Horizonte, MG. CAED UFMG, 2013.

MURRIE, Zuleika de Felice. **Matemática (Ensino Fundamental)**. 2ª ed. Brasília: MEC: INEP, 2006.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2004.

PORTAL AIX. Entenda Tudo sobre a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky. <https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/> acessado em 20/03/2022 às 11:09h

PORTAL EDUCA MAIS BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que é e qual a sua importância**. Disponível em <
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/base-nacional-comum-curricular-bncc-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia>> Acessado em 18/04/2022.

PORTAL ESCOLA E MOVIMENTO. **Como Fortalecer a Parceria com as Famílias Pode Ajudar a Melhorar Resultados da Escola?** Disponível em <
<https://escolaemmovimento.com.br/blog/a-importancia-da-parceria-entre-pais-e-escola-para-um-bom-rendimento-escolar-dos-filhos/>> Acessado em 17/04/2022.

ZYCH, Anizia Costa. **Didática**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2010

APÊNDICES

APENDICE A – Entrevista com os docentes

1. Nome dos docentes
2. Quanto tempo atua na área pedagógica?
3. Quanto tempo trabalha na instituição?
4. Quanto tempo assume a turma de 3º ano?
5. A turma é composta por quantos alunos?
6. No que se refere a disciplina de matemática como você considera o desempenho dos seus alunos?
 - a. () a maioria mostra bom desempenho.
 - b. () a maioria mostra menor desempenho.
7. Os alunos demonstram força de vontade em aprender a matemática?
 - a. () uma quantidade considerável de alunos
 - b. () poucos alunos
8. De acordo com suas respostas nos itens 6 e 7, quais são os fatores que você acredita contribuem para o maior ou menor desempenho e a vontade de aprender dos alunos?
9. O que você faz para motivá-los dia a dia em suas aulas? Isso surte o efeito esperado por você?
10. Durante todo o tempo de experiência com pedagogo(a), já atuou em outra rede de ensino (público e privado)?
11. Notou diferença no que venha a facilitar o ensino e aprendizagem de uma rede para outra? Justifique.
12. Quais investimentos, na sua opinião, seriam necessários para ajudar no processo de ensino aprendizagem?

APÊNDICE B - Entrevista com os discentes

1. Nome do discente?
2. Idades?
3. Quantos alunos gostam da disciplina matemática?
 - a) () sim
 - b) () não
 - c) Por quê?
4. Vocês conhecem e gostam dos jogos e brincadeiras aplicados na matemática?
 - a) () sim
 - b) () não
 - c) Por que?
 - d) como seria melhor para você?
5. Em casa, seus pais ajudam nas atividades?
6. Como é a relação de vocês com a matemática, conhecem a importância dela nas suas vidas?

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Valéria dos Santos, acadêmico (a) do Curso de Pedagogia em da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) , Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 03/06/2022.



Assinatura da aluna concluinte